

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE – FEA
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA

ALEX SANTOS TAVARES

**População Evangélica E Teologia da Prosperidade: Reflexos no
comportamento econômico dos fiéis**

Orientador: Antônio Carlos Coelho Campino

São Paulo – SP
2019

ALEX SANTOS TAVARES

População Evangélica E Teologia da Prosperidade: reflexos no comportamento econômico dos fiéis

Monografia elaborada como requisito para obtenção de grau em Economia pela Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo.

Orientador: Prof. Antônio Carlos Coelho Campino

São Paulo

2019

Tavares, A. S. **População Evangélica E Teologia da Prosperidade**: Reflexos no comportamento econômico dos fiéis. 33p., São Paulo: Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, 2019.

RESUMO

Desde os anos 1990 o Brasil apresenta um crescimento bastante significativo e acelerado de sua população evangélica, principalmente as vertentes pentecostais e neopentecostais. Um ponto de distinção deste último grupo é a defesa da Teologia da Prosperidade, crença que prega que o cristão será próspero, saudável, feliz e vitorioso em seus empreendimentos terrenos como contrapartida de sua fé e sacrifício pelo dízimo. Tal teologia explica um dos fenômenos de interesse desta pesquisa: a constante veiculação, na mídia pentecostal, de relatos de fiéis com histórias de sucesso e superação na vida pessoal, nas finanças e nos negócios; além do uso de uma retórica motivacional nestes mesmos quesitos pelos líderes religiosos, similar à de profissionais de coaching.

Com este cenário posto, é importante ressaltar que tal divulgação ou apelo à prosperidade está presente na mídia religiosa, direta ou indiretamente, em várias Igrejas Pentecostais, mas é nas Neopentecostais que um discurso específico de defesa da causalidade entre fé-dízimo e prosperidade é propagado, principalmente na Igreja Universal, sendo renegado pelas pentecostais mais antigas.

Destarte, tendo em perspectiva este fenômeno e literatura que indica um papel importante da religião no comportamento econômico dos indivíduos, este trabalho procurou verificar se uma maior proporção de fiéis da Universal (maior representante da Teologia da Prosperidade) e de fiéis de outras Igrejas Pentecostais possui relação positiva com o grau de empreendedorismo e formalização nos municípios brasileiros. Para esta finalidade, utilizou-se dados em painel, com base nos microdados dos Censos de 2000 e 2010. Os resultados obtidos mostram que estes grupos contribuem positivamente para o nível de empreendedorismo e formalização dos municípios.

PALAVRAS-CHAVE: Evangélicos, empreendedorismo, Teologia da Prosperidade.

Classificação JEL: J110, Z120, Z13

ABSTRACT

Since the 1990s, Brazil has had a very significant and accelerated growth of its evangelical population, especially in the Pentecostal and Neopentecostal strands. A distinguishing point of this latter group is the defense of Prosperity Theology, a belief that preaches that the Christian will be prosperous, healthy, happy, and victorious in his earthly endeavors in return for his faith and sacrifice for tithing. This theology explains one of the phenomena of interest in this research: the constant broadcasting in the Pentecostal media of stories of believers with stories of success and overcoming in personal life, finances and business; in addition to the use of motivational rhetoric in these same aspects by religious leaders, similar to that of coaching professionals.

With this scenario in mind, it is important to note that such disclosure or appeal to prosperity is present in the religious media, directly or indirectly, in various Pentecostal Churches, but it is in the Neopentecostals that a specific discourse advocating causality between faith-tithing and prosperity is propagated, mainly in the Universal Church, being disowned by the older Pentecostals.

Thus, considering this phenomenon and literature that indicates an important role of religion in the economic behavior of individuals, this work sought to verify whether a greater proportion of the believers of Universal (the largest representative of Prosperity Theology) and believers of Other Pentecostal Churches has a positive relationship with the degree of entrepreneurship and formalization in Brazilian municipalities. For this purpose, panel data were used based on the 2000 and 2010 Census microdata. The results show that these groups contribute positively to the level of entrepreneurship and formalization of the municipalities.

KEYWORDS: Evangelicals. Entrepreneurship. Formalization. Prosperity Theology.

JEL CLASSIFICATION: J110, Z120, Z13

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Número Absoluto de Católicos e Evangélicos, Taxa de Crescimento Anual e Razão entre Evangélicos	7
Tabela 2 - Número Absoluto de Católicos e Evangélicos (por 1.000.000) e Razão entre evangélicos	8
Tabela 3 - Correlação das Variáveis dos modelos	25
Tabela 4 - Estatísticas Descritivas das Variáveis	26
Tabela 5 - Resultados das regressões por MQO, E. Fixos e E. Aleatórios.	27
Tabela 6 - Resultados das regressões por MQO, Ef. Fixos e Ef. Aleatórios.	28

SUMÁRIO

1. Introdução	7
1.1. Demografia Religiosa no Brasil	7
1.2. Neopentecostalismo e Teologia da Prosperidade no Brasil	10
1.3. Marketing Religioso e Teologia da Prosperidade: o Caso da Universal	11
2. Revisão da Literatura	13
2.1. A Economia da Religião	13
2.2. Estudos Empíricos: Relações entre Religião, Protestantismo e Variáveis Socioeconômicas	14
2.3. Neopentecostalismo, Teologia da Prosperidade e a Universal no Brasil	18
3. Metodologia	22
3.1. Banco de Dados	22
3.2. Variáveis	22
3.3. Modelo e Metodologia	24
4. Resultados	25
4.1. Estatísticas Descritivas	25
4.2. Regressões sobre Evangélicos, Formalização e Empreendedorismo	26
5. Conclusões Finais	30
6. Bibliografia	32

1. INTRODUÇÃO

1.1. Demografia Religiosa no Brasil

A partir do século passado o Brasil vem passando por um processo de transformação e transição na sua demografia religiosa, sendo o fator de maior relevância a perspectiva de os evangélicos superarem os católicos como grupo religioso majoritário no país. Trabalhando com este cenário e utilizando os dados do Censos de 1991, 2000 e 2010, Alves et al. (2017) fizeram uso da métrica REC (Razão Entre Evangélicos E Católicos) para medir este fenômeno de transição. Os dados elaborados por eles constam nas tabelas a seguir:

Tabela 1 - Número Absoluto de Católicos e Evangélicos, Taxa de Crescimento Anual e Razão entre Evangélicos

ANOS SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO	CATÓLICOS		EVANGÉLICOS		REC (%)
	População	Crescimento médio anual	População	Crescimento médio anual	
TOTAL					
1991	121 812 771		13 157 383		10,8
2000	124 980 132	0,29	26 184 941	7,95	21,0
2010	123 280 172	-0,14	42 275 440	4,91	34,3
URBANO					
1991	89 153 202		10 674 013		12,0
2000	98 475 959	1,11	22 736 910	8,77	23,1
2010	100 055 896	0,16	37 824 089	5,22	37,8
RURAL					
1991	32 659 569		2 483 370		7,6
2000	26 504 174	-2,29	3 448 031	3,71	13,0
2010	23 224 277	-1,31	4 451 350	2,59	19,2

Fonte: ALVES et al. (2017).

Tabela 2 - Número Absoluto de Católicos e Evangélicos (por 1.000.000) e Razão entre evangélicos e Católicos (REC), por Região e UFS, Brasil: 1991-2010

BRASIL REGIÃO E UF	1991			2000			2010		
	CATÓLICO	EVANGÉLICO	REC %	CATÓLICO	EVANGÉLICO	REC %	CATÓLICO	EVANGÉLICO	REC %
BRASIL	121,8	13,2	10,8	124,9	26,2	20,9	123,3	42,3	34,3
NO	8,4	1,1	13,7	9,2	2,6	27,7	9,6	4,5	47,0
RO	0,8	0,2	29,3	0,8	0,4	47,3	0,7	0,5	71,1
AC	0,4	0,0	11,1	0,4	0,1	29,9	0,4	0,2	62,9
AM	1,8	0,2	11,6	2,0	0,6	29,7	2,1	1,1	52,4
RR	0,2	0,0	12,7	0,2	0,1	33,8	0,2	0,1	61,6
PA	4,2	0,5	12,8	4,6	1,1	24,5	4,8	2,0	42,0
AP	0,2	0,0	12,9	0,3	0,1	25,5	0,4	0,2	44,0
TO	0,8	0,1	9,3	0,9	0,2	20,7	0,9	0,3	33,8
NE	37,9	2,0	5,2	38,2	4,9	12,8	38,3	8,7	22,7
MA	4,5	0,3	6,9	4,6	0,6	14,0	4,9	1,1	23,1
PI	2,4	0,1	3,1	2,6	0,2	6,7	2,7	0,3	11,4
CE	5,9	0,3	4,3	6,4	0,6	9,5	6,7	1,2	18,6
RN	2,2	0,1	4,6	2,3	0,2	10,7	2,4	0,5	20,3
PB	3,0	0,1	3,9	2,9	0,3	10,4	2,9	0,6	19,7
PE	6,1	0,5	8,2	5,9	1,1	18,2	5,8	1,8	30,8
AL	2,3	0,1	3,9	2,3	0,3	11,3	2,3	0,5	22,0
SE	1,3	0,1	4,3	1,5	0,1	8,8	1,6	0,2	15,4
BA	10,2	0,7	6,7	9,7	1,5	15,1	9,2	2,4	26,7
SD	50,3	6,4	12,8	50,1	12,7	25,3	47,8	19,8	41,3
MG	13,7	1,2	8,9	14,1	2,4	17,3	13,8	4,0	28,7
ES	1,9	0,5	23,4	2,0	0,8	39,6	1,9	1,2	62,1
RJ	9,3	1,8	20,0	8,0	3,2	39,5	7,3	4,7	64,1
SP	25,4	2,9	11,5	26,0	6,3	24,2	24,8	9,9	40,1
SU	18,4	2,6	14,0	19,4	3,8	19,8	19,2	5,5	28,8
PR	7,1	1,0	13,6	7,3	1,6	21,7	7,3	2,3	31,9
SC	3,9	0,5	13,5	4,3	0,8	18,6	4,6	1,3	27,4
RS	7,4	1,1	14,5	7,8	1,5	18,7	7,4	2,0	26,6
CO	7,6	1,0	13,9	8,0	2,2	27,3	8,4	3,8	45,0
MS	1,4	0,2	13,3	1,4	0,4	26,2	1,5	0,6	44,6
MT	1,7	0,2	13,4	1,8	0,4	22,8	1,9	0,7	38,7
GO	3,2	0,5	14,8	3,4	1,0	29,3	3,5	1,7	47,7
DF	1,2	0,2	13,1	1,4	0,4	29,5	1,5	0,7	47,5

Fonte: ALVES et al. (2017).

Entre as principais observações feitas no trabalho dos autores, vale destacar que :

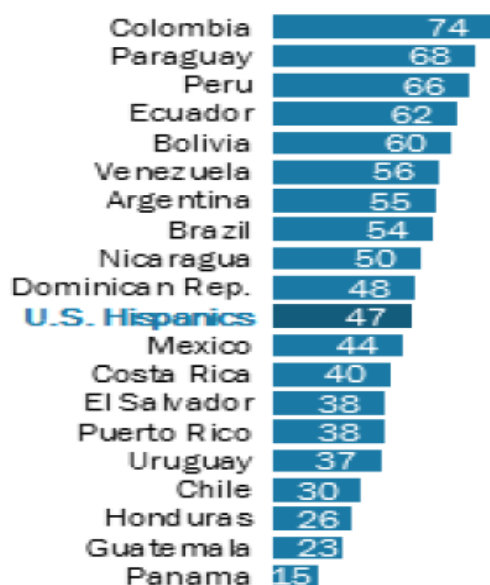
- Na última década, pela primeira vez na história caiu o número absoluto de católicos.
- Vários estudiosos do tema consideram que os católicos deixarão de ser a maioria religiosa até a primeira metade deste século ou até antes.
- A transição religiosa é um fenômeno geral, mas que ocorre de forma mais intensa nas áreas urbanas, principalmente em suas regiões periféricas. A transição avança também no meio rural, mas com maior resistência.
- A região Norte é o território com maior crescimento relativo do grupo de evangélicos, pois lá a REC passou de 13,7% em 1991 para 27,7% em 2000 e 47% em 2010.
- O estado mais adiantado na transição religiosa é Rondônia (com uma REC de 71,1%); o Rio de Janeiro vem em segundo lugar (com REC de 64,1%). Mas em termos de volume populacional, a periferia da região metropolitana do Rio de Janeiro está liderando o processo.
- Em 1991 havia apenas dezesseis municípios onde os evangélicos superavam os católicos. Em 2000 e 2010 o número passou para 34 e 73 respectivamente.

Este fenômeno de expansão do protestantismo não é exclusivo do Brasil, sendo verificado na África, Sudeste Asiático e com maior força na América Latina. O estudo “Religião na América Latina” do Instituto de Pesquisas Pew (2014) abordou este tema ao retratar o quadro religioso na região.

Entre as principais constatações do estudo vale destacar que:

- 84% dos adultos latino-americanos relataram que foram criados como católicos (15 pontos percentuais a mais sobre os que se identificam como católicos na data da pesquisa), e muitos dos que se identificam como protestantes foram católicos no passado.

Gráfico 1 – Percentual de Protestantes que declaram que foram criados como católicos por País



Fonte: Pesquisa “Religião na América Latina” do Instituto de Pesquisas Pew (2014)

- Dos antigos católicos que se converteram ao protestantismo, 59% disseram que “a busca de uma Igreja que melhor os ajudasse” foi um motivo para a transição. 14% apontaram como motivo “a busca de uma situação financeira melhor”.
- Em média, protestantes propagam mais sua fé, vão mais frequentemente à Igreja, acreditam mais em fenômenos miraculosos e têm perfil mais conservador.

1.2. Neopentecostalismo e Teologia da Prosperidade no Brasil

Para dar conta da complexidade que abrange as várias denominações pentecostais, estudiosos convergiram em agrupá-las em três grupos conforme critérios teológicos e cronológicos.

A primeira onda, ou pentecostalismo clássico, abrange as igrejas pioneiras: a Congregação Cristã no Brasil e a Assembleia de Deus que surgiram na década de 1910. A segunda onda, ou grupo, de Igrejas implantadas no Brasil começou na década de 1950 com a fundação da Igreja do Evangelho Quadrangular. Por último, a terceira onda, ou Neopentecostalismo, teve início na segunda metade dos anos de 1970 e cresceu no decorrer das décadas seguintes.

A Universal do Reino de Deus (1977, RJ), a Internacional da Graça de Deus (1980, RJ) e a Renascer em Cristo (1986, SP), fundadas por pastores brasileiros, constituem as principais Igrejas deste grupo.

Como pontos de distinção os neopentecostais possuem a crença na Teologia da Prosperidade e um menor grau de ascetismo moral e comportamental, o que se reflete em aspectos como moda, cosméticos e cultura em geral.

A Teologia da Prosperidade seria crença de que o cristão deve ser próspero, saudável, feliz e vitorioso em seus empreendimentos terrenos como contrapartida de sua fé e sacrifício pelo dízimo. Neste sentido o dízimo seria um investimento e os retornos seriam condizentes com o valor ofertado pelo fiel. Destarte, não é de estranhar que estudo realizado pelo Instituto Superior de Estudos da Religião, citado por Mariano (2004, p.8), mostrou que fiéis da Universal doam percentualmente mais de sua renda do que fiéis de outras Igrejas.

Encabeçado pela Igreja Universal, o Neopentecostalismo é a vertente pentecostal que mais cresce atualmente e a que ocupa maior espaço na televisão brasileira, tendo também grande importância nas rádios.

1.3. Marketing Religioso e Teologia da Prosperidade: o Caso da Universal

Foi em 1989 que o Bispo Edir Macedo adquiriu a concessão da Rede Record de Televisão. Apesar de buscar manter a grade de programação original, os programas religiosos ganharam maior espaço na emissora. Atualmente o canal dedica o horário da madrugada aos programas religiosos, mas também há espaços para a Igreja Universal nos intervalos, ou mesmo durante os programas da grade.

Muitas das aparições da Igreja no canal são para relatar os casos de “bençãos” entre os fiéis: pessoas que curaram de vícios ou doenças, resolveram problemas familiares, superaram dificuldades financeiras e prosperaram como funcionários ou empreendedores, isto com “ajuda da Igreja e de Deus”. Caso similar ocorre em outras emissoras de TV, onde Igrejas como a Internacional da Graça de Deus, a Mundial do Poder de Deus entre outras têm participação na grade horária, mas é com a Igreja Universal que os casos de bençãos relacionados à vida financeira e aos negócios são mais ressaltados.

Neste contexto, foi em 2013 que a Universal começou a circular a Campanha “Eu sou a Universal”, cujo principal objetivo era desestigmatizar a figura da Igreja e dos fiéis, lhes conferindo um perfil mais moderno e menos ascético e que mostrava suas histórias de superação na vida pessoal. No site da Universal (2019), dos 26 depoimentos existentes,

muitos são de fiéis que empreenderam, como é o caso do depoimento de Cláudio Soares que diz “de morador de rua, tornei-me empresário de sucesso”, ou de Patrícia Leal empresária do ramo alimentício que declara que foi “de vítima de pedofilia à mulher de sucesso”.

Outro ambiente no qual a relação entre prosperidade e religião é ressaltada é na própria Igreja da Universal, quando nas segundas-feiras ocorre a “Reunião da Prosperidade” ou “Reunião dos 318”, aonde são dadas palestras que orientam os participantes sobre questões financeiras em geral. A seguir tem-se parte da descrição do evento, retirada do site Rede Aleluia (2019) pertencente a Universal:

As palestras orientam os participantes sobre os segredos da superação econômica que têm feito pessoas de vários países prosperarem até mesmo em meio à crise. Alguns perderam seus empregos e hoje são seus próprios patrões. Outros tinham ótimas ideias que não floresciam, e hoje viraram ações, com grande sucesso em seu nicho de mercado. Muitos nem se lembram da péssima sensação causada por saldos negativos, pois nunca mais precisaram passar por ela.

Quando as inspirações são colocadas em prática, o sucesso é a consequência. Por isso, a Nação dos 318 é ideal para aumentar o nível de inspiração, além de ser mais estratégica, já que dá dicas que podem fazer muita diferença na qualidade de vida de quem participa das reuniões e de seus familiares (Rede Aleluia, 2019).

A divulgação/estímulo à prosperidade está presente na mídia religiosa, direta ou indiretamente, em várias Igrejas pentecostais, mas é nas Neopentecostais que a defesa da causalidade entre fé-dízimo e prosperidade é propagada, principalmente na Universal, sendo renegado pelas Igrejas Pentecostais mais antigas.

Como mostra a matéria da Revista Piauí (2019), de forma geral, se vê que a “cultura do coaching” se propagou na práxis pentecostal, e não só na neopentecostal, se havendo maior ênfase na temática da prosperidade. Fica exemplificado no texto o caso do pastor Silas Malafaia, da Assembleia de Deus, que oferece palestras motivacionais nos mais diversos âmbitos, sendo que seu curso “Escola de Líderes Online” possui preços acima de R\$1500,00.

Em suma, mesmo assumindo que os relatos de bençãos financeiras são de caráter duvidoso, ou mesmo inverídicos, é mais difícil negar o seu efeito motivacional sobre a grande massa de fiéis na busca de sua própria prosperidade.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1. A Economia da Religião

Esta subseção busca contextualizar este novo ramo da Economia, que é a Economia da Religião, tendo como referência o trabalho “The New Economics of Religion” de Iyer (2016). Neste artigo, destaca-se o papel do trabalho de Iannaccone (1998) por dar visibilidade a esta área de pesquisa e por proporcionar avanços como a criação de uma classificação JEL específica (Z12) e alavancar o número de trabalhos publicados e encontros sobre o tema, apesar dele ser ainda relativamente prematuro no meio acadêmico econômico. Este avanço, principalmente em estudos econométricos, se deve em grande medida a maior disponibilidade de dados sobre o assunto e a maior sofisticação de programas estatísticos (Iyer, 2016, p. 400).

Ao abordar a literatura da área, o autor relata que uma situação delicada é separar o que seria de fato estudos da área econômica de estudos de outras ciências sociais, dificuldade similar ao deste trabalho como consequência dos poucos trabalhos no Brasil sobre o tema feitos de fato por economistas.

A difficult issue here is drawing a boundary between more general social science research on religion and the work done by economists, because frequently these boundaries intersect. Therefore, I have also included the work of noneconomists, notably sociologists and political scientists, that use economists' tools and methods or that address the questions that economists ask (Iyer, 2016, p.397).

Temas que são apontados como relevantes neste ramo da literatura são: Secularização, Pluralismo, Regulação e o Crescimento Econômico.

De maior relevância ao tema desta pesquisa é a análise da literatura que relaciona religião e crescimento econômico. Sobre eles Iyer demonstra a limitação de estudos com regressões cross-country: “A problem is that it is often difficult to evaluate the effects of religion on growth separately from the effect of other factors, notably geography, other institutions, and ethnic fractionalization, which are also important growth determinants. Different results are obtained at the cross-country versus intra-country levels” (Ibid., p.406). Além disto os resultados variariam muito conforme a escolha das variáveis instrumentais e de controle.

Ainda nesta área, Iyer comenta o papel relevante do trabalho de Max Weber, seja como ponto de partida ou como inspiração de trabalhos posteriores. Sobre a tese de Weber o autor conclui: “the literature has some support for the Weber hypothesis, but also for other explanations including human-capital-based theories, which may be linked to the formation of democratic institutions around the world” (Ibid., p.409).

2.2. Estudos Empíricos: Relações entre Religião, Protestantismo e Variáveis Socioeconômicas

Esta subseção busca resumir as conclusões de estudos econométricos que analisaram a relação entre religião, protestantismo na maior parte, e variáveis socioeconômicas, e que destarte possuem familiaridade com o objetivo deste trabalho.

Tendo como referência a obra de Weber, o trabalho de Becker e Wößmann (2007) discorre sobre a interpretação usual de que uma maior prosperidade econômica das regiões protestantes se daria por uma ética de trabalho diferenciada. Em contraste, os autores defendem que a maior aderência ao protestantismo teria levado à maior desenvolvimento de determinadas regiões porque a maior demanda em ler Bíblia (como consequência) teria gerado o capital humano crucial para a prosperidade econômica e não necessariamente devido a uma ética de trabalho específica ao protestantismo. Em síntese, defendem que o maior nível educacional seria o principal motivo de regiões com preponderância protestante serem mais prósperas

Para confirmar esta hipótese realizaram um estudo econométrico analisando os municípios da Prússia do século 19, o que evitou um excesso de heterogeneidade em comparação à estudos cross-country. No estudo coletaram-se dados sobre a participação populacional do protestantismo, nível capital humano (alfabetização) e índices de performance econômica com dados censitários.

Nos resultados os autores verificaram que a participação relativa de protestantes tem relação positiva e estatisticamente significativa sobre variáveis de performance econômica, mas que quando se insere a variável de alfabetização como controle a variável inicial já não é mais significativa, o que reforça a tese proposta .

The results reveal that after conditioning on the effect of literacy, there is no difference whatsoever in economic outcomes between Protestant and Catholic counties. Protestantism has no independent effect on economic outcomes beyond

literacy. This leaves little room for substantive economic differences stemming solely from differences in work ethic, in that Protestants provided more effort, strived more for economic success, were thriftier, or had a more efficient approach to working life. The whole economic lead of Protestant counties can be attributed to their higher human capital (Ibid, p.19).

Em outro trabalho Narita e Neto (2004) buscaram avaliar o impacto da opção religiosa sobre a acumulação de capital humano. Com dados obtidos pelo Censo Demográfico de 1991, do IBGE, e uma amostra constituída por cerca de 440.000 mulheres brasileiras, de 40 a 45 anos, que possuíam filhos com idade entre 7 e 22 anos, eles tiveram como objetivo central testar a presença de efeitos da adesão religiosa das mulheres sobre a escolaridade dos filhos.

Se a opção religiosa é uma parte das características dos pais, que ao serem transmitidas afetam o desempenho esperado dos filhos, é possível então que existam efeitos dessa opção religiosa sobre a acumulação de capital humano (Narita; Neto, 2004, p.470).

Os autores estimaram um modelo por mínimos quadrados ordinários, colocando o nível de capital humano (nível de educação do filho mais velho) como variável dependente, filiação religiosa da mãe como variável independente e incluíram outras variáveis de controle de caráter geográfico e sociológico para testar a robustez dos resultados.

Ao inserirem dummies para filiação religiosa e tendo o grupo católico como referência, a regressão de interesse mostrou que os filhos de mulheres pertencentes à instituição judaica apresentaram, em média, um diferencial de escolaridade 25,4% superior aos filhos das mulheres católicas. Em seguida, filhos de protestantes tradicionais mostram um diferencial de 10,3% e filhos de kardecistas de 9,5% acima da escolaridade dos filhos das católicas. Por outro lado, a escolaridade dos filhos de mães pentecostais, afro-brasileiras e daquelas cujas mães declararam não possuir religião apresentaram resultados inferiores à escolaridade dos filhos das católicas.

Assim verificou-se que mesmo controladas as características que se associam fortemente aos adeptos das pentecostais, das afro-brasileiras e às pessoas que não possuem religião – como população com baixo nível de renda e de escolaridade, elevada proporção de mulheres casadas em união consensual e

alta taxa de fecundidade –, a filiação religiosa ainda têm um efeito líquido negativo para a escolaridade dos filhos. “A opção religiosa pentecostal pode conter algo intrínseco em suas normas ou crenças que levam as famílias a acumular menos capital humano do que a tendência observada nas demais denominações” (Narita; Neto, 2004, p.485).

Outro estudo interessante é de Zwaag (2015) que ao estudar a relação entre religião e empreendedorismo, ao nível do país, não achou relações estaticamente significativas. Em seu estudo, com dados da pesquisa Global Entrepreneurship Monitor (GEM), diferentes medidas de empreendedorismo foram usadas como variável dependente, com a maior parte das informações referentes ao ano de 2010. Os modelos foram estimados pelo método dos mínimos quadrados ordinários.

Nas primeiras regressões onde se relacionou aderência religiosa a empreendedorismo se encontrou relações estaticamente não significativas e o mesmo se verificou quando se substitui a variável de aderência religiosa por variáveis de participação de certos grupos religiosos, como cristãos, islâmicos e “outros” (sendo os não signatários de algum credo o “grupo de referência”).

Como o autor enfatizou, tais resultados podem ser decorrentes de certa limitação decorrente da amostra reduzida (no caso foram utilizados dados de 56 países), o que resultaria em elevados erros padrões. Além disto o autor recomenda que para estimações mais acuradas seria necessário acompanhar os dados longo do tempo.

Em estudo mais sofisticado, com amostra grande e dados em painel, Bernardelli e Michellon (2017) estudaram a relação entre protestantismo e renda no Brasil. A análise foi feita ao nível do município, com dados de religião retirados do Censos de 1991, 2000 e 2010. O trabalho mostrou uma relação positiva entre a proporção da população protestante (a tradicional e a pentecostal, sendo agregadas ou separadas como variável) e a renda per-capita média nos municípios.

Os resultados estimados mostraram que para a elevação de 1% na proporção de protestantes tradicionais e pentecostais o valor estimado para o crescimento da renda per capita é de 0,01% e 0,07%, respectivamente.

Os coeficientes encontrados podem, inicialmente, ser considerados pequenos; no entanto, faz-se necessário observar a grande alteração visualizada no Brasil. A partir da constatação da alteração ocorrida no país e os resultados das regressões, fica evidente que a transição no campo religioso brasileiro é um fator que influenciou

positivamente para o crescimento no nível de renda per capita e se trata de uma variável que deve ser incluída nas análises que relacionam o crescimento econômico (Bernadelli; Michellon, 2017, p.517).

Em trabalho mais recente Bernadelli et al (2019) verificaram a relação entre a religião protestante e a decisão de empreender, isto ao nível do indivíduo. Para tanto, coletaram novamente dados dos Censos de 1991, 2000 e 2010 e usaram um modelo de Regressão Logística. Sobre a definição de empreendedor eles utilizaram: “(i) as pessoas que trabalhavam explorando seu próprio empreendimento, sozinha ou com sócio, sem ter empregado. ainda que contando com ajuda de trabalhador não remunerado e (ii) pessoas que trabalhavam explorando o seu próprio empreendimento com, pelo menos, um empregado” (ibid, p.135).

Os resultados apontaram que ser protestante eleva as chances de ser empreendedor em 10,30%, 8,2% e 2%, respectivamente em relação a 1991, 2000 e 2010. Os autores pontuam que a contínua redução ao longo do tempo da relação analisada, pode ser resultado do processo de secularização, através do qual a religião perderia a sua influência sobre as variadas esferas da vida social dos fiéis.

Por último, o trabalho de Costa, Marcantoni e Rocha (2018) pontua como no Brasil o advento do liberalismo comercial e a consequente redução tarifária na década de 1990 causaram impactos localizados no mercado de trabalho.

The Brazilian trade liberalization had a profound impact on local labor markets. Different regions tend to specialize in different economic activities, so the composition of the labor force often varies substantially across regions. The variation in tariffs across industries and the employment composition across regions thus interacted and led to trade induced shocks to local employment and earnings across the country (Costa; Marcantoni; Rocha, 2018, p.9).

Através de avaliações econométricas tendo como base os censos 1980, 1991, 2000 e 2010 eles observaram que estes impactos econômicos locais promoveram a conversão ao pentecostalismo de pessoas de outras denominações cristãs, e que este efeito é persistente ao longo das décadas. O choque adverso no mercado de trabalho, promovido pelo liberalismo tarifário, teria sido um mediador relevante entre o impacto liberal e a filiação ao mundo pentecostal, desencadeando pressões de demanda por serviços religiosos em ambientes de crise que foram mais bem atendidas pelas igrejas pentecostais.

2.3. Neopentecostalismo, Teologia da Prosperidade e a Universal no Brasil

Em trabalho que contextualiza acerca da Teologia da Prosperidade Gallo (2012) analisa a construção do discurso da Igrejas neopentecostais. Para ela a Teologia da Prosperidade realizaria uma inversão de valores, reinterpretando e ajustando os ensinamentos bíblicos para a adequação à sociedade de consumo imediato. Se antes o sofrimento glorificava o homem e a sua recompensa era além mundo, agora a valorização se daria na vida terrena. Seu trabalho destaca a explicação do pastor Edir Macedo.

Edir Macedo, líder da Igreja Universal, explica que a relação que desempenhamos com Deus é uma relação de sociedade: “o que nos pertence (nossa vida, nossa força, nosso dinheiro) passa a pertencer a Deus; e o que é d'Ele (as bênçãos, a paz, a felicidade, a alegria, e tudo de bom) passa a nos pertencer” (Gallo,2012, p.755).

As promessas de salvação do catolicismo e do protestantismo clássico eram sempre relacionadas ao afastamento do mundo. Com o surgimento do Neopentecostalismo isso se modificou (Gallo,2012,p.749).

Como evidenciado anteriormente, foi na década de 1990 que o pentecostalismo teve um “boom” no Brasil. Lima (2007) associa o crescimento da vertente neopentecostal, mais especificamente o crescimento da Universal, ao surgimento, na época, de um ethos liberal que valorizou concomitantemente o trabalho empreendedor e o consumo conspícuo. Para ela tal “ethos” passaria a ser característico quando, durante o governo Collor, o Brasil adotou em sua política econômica os princípios do “mercado livre”. A década marcaria o crescimento das ideias/princípios liberais não só no novo governo presidencial, mas também na mídia e na sociedade em geral. Ao mesmo tempo, e como corolário, teria crescido e ganhado centralidade nos meios de comunicação um segmento voltado para a exposição dos “indivíduos” que, apesar da “crise” conseguiram ter “sucesso”. A ideia de que o “sucesso” está ao alcance de todos os indivíduos que dispõem de iniciativa, espírito empreendedor, coragem e perseverança para trabalhar teria irrompido em todos os canais de comunicação. Assim, Lima conclui que:

Os valores estimados pelo sistema moral da Igreja Universal do Reino de Deus –

“vitória”, “mudança de vida”, “prosperidade” – e repetidos em sua pedagogia voltada para o trabalho empreendedor – “batalhar”, “empresário”, “colocar um diferencial no seu produto” – estão em oposição não somente ao desemprego, mas também ao emprego, ali unanimemente avaliado como algo que “já chega”, pois é fonte de “vidinha, de miséria, de humilhação”. Não são, portanto, valores diferentes daqueles caros à ética profissional postulada pelo mercado pós-social que se instala nos anos 90 (Lima, 2007, p. 147).

A autora, no mesmo trabalho, buscou relatos de membros da Universal, frequentando durante certo tempo os cultos da Igreja. “Naquele período, em função de meus interesses de pesquisa, mantive o foco na “Reunião dos Empresários”, que ocorre semanalmente às segundas-feiras, não apenas na Catedral, mas em todos os templos da IURD” (Lima, 2007, p. 135). Desse modo, ela expõe os relatos de Wilson e Jefferson, dois fiéis da Universal que partilham estórias de superação pessoal/ financeira em paralelo a filiação com Igreja.

No caso de Wilson:

Segundo ele, sua vida particular foi se desenvolvendo paralelamente ao desenvolvimento espiritual. No segundo ano de igreja, voltou aos estudos e concluiu o ensino médio. Um pouco mais tarde, “Deus colocou [em seu] caminho” a mulher com quem está casado e tem dois filhos pequenos. No entanto, é a respeito do domínio da profissão e das finanças que Wilson gosta de se estender ao falar das mudanças provocadas em sua vida pela entrada na fé (Lima, 2007, p.140)

No caso de Jefferson:

Em 1994, Jefferson começou com uma “barraca de vender pastel” e foi “fazendo voto com Deus praquilo melhorar.” Há onze anos ele é corretor de seguros. Montou sua “empresa”, que “à vista de muita gente, não é nada, mas é, né? se pensar de onde a gente veio”, e por três vezes, ao longo desses anos, recebeu da seguradora que representa o prêmio de melhor vendedor. (Lima, 2007, p.140)

Também através de relatos de fiéis da Universal, Mesquita (2007) analisou como os elementos doutrinários da igreja orientavam as vidas dos fiéis: o modo como interpretavam e cumpriam as prescrições religiosas e o seu direcionamento para o consumo e o lazer. Em relação ao consumo a autora destaca que nos relatos dos fiéis entrevistados muitos dizem ter deixado de consumir bebidas, cigarros, drogas e o envolvimento com “jogos de

azar” após a conversão e conclui que mesmo que isso não seja o suficiente para levar a uma poupança, oferece uma importante realocação de recursos. Já quanto a poupança a autora destaca que parece haver uma maior preocupação entre os entrevistados do que seria comum, preocupação estimulada em grande medida pela retórica da Igreja, mas em outra é explicada pela realidade adversa dos entrevistados de rendas mais baixas.

Já a pesquisa de Biar e Santos (2018) trabalha em cima de uma amostra de relatos midiáticos de fiéis com casos de superação financeira. Os autores sustentam existir relações de sequencialidade e causalidade nas narrativas analisadas, especificamente no tocante as contribuições feitas à Igreja e as bençãos financeiras, que se sustentam em um sistema de crenças comparável àquele dos primeiros cristãos reformados no que diz respeito a prosperidade e acúmulo de riqueza. No entanto, uma particularidade se mostraria fundamental na retórica empregada. Conforme os autores:

Ao invés de se tomar a bênção financeira como recompensa pelo trabalho e esforço individual, ou nos termos de Weber, o espírito do capitalismo – capitalismo produtivo, acrescentamos –, o sistema de coerência próprio da Teologia da Prosperidade parece (quinhentos anos depois de Lutero afixar as noventa e cinco teses e desencadear o movimento de Reforma e o advento do protestantismo) mais próximo do espírito do capitalismo financeiro contemporâneo, em que os ganhos financeiros não são entendidos como recompensas, mas como resultado fortuito de investimentos por vezes especulativos (Biar; Santos, 2018, p. 117)

Em artigo que retrata sobre como o estímulo à prosperidade opera na Universal, Santos e Salgado (2018) mostram como esta Igreja advoga que a Bíblia seria rica em histórias e episódios ilustrativos em como o empresário deve proceder para alcançar o sucesso. Como relatado por eles, a Igreja Universal promove em seu portal na internet, uma série de editoriais associando personagens bíblicos à subjetividade e à práxis empreendedora. Transitando entre abordagens pedagógicas e inoperacionais, esses conteúdos aludiriam a histórias da Bíblia e apontariam para modelos de conduta a serem seguidos por aqueles que buscam o sucesso em empreendimentos próprios.

Atitudes e características de Davi, Salomão e José do Egito, como sabedoria e liderança, seriam pontos a serem seguidos, pois estas figuras seriam exemplos do uso uma “fé racional e ativa”, no qual as bençãos atribuídas a eles não seriam mera consequência de um destino pré-concebido por Deus. Destarte, os autores concluem que:

Exemplos como esses aventam um possível desencantamento da sensibilidade neopentecostal: em lugar da espiritualidade de “efeito abracadabra” de sua primeira história (MARIANO, 1996, p. 30), que reivindicava bênçãos dos céus por meio de enunciados mágicos e do pensamento positivo, a Teologia da Prosperidade parece fomentar um imaginário cada vez mais calcado no exercício de uma ética afinada às demandas da atual economia do trabalho (Santos; Salgado, 2018, p. 361).

3. METODOLOGIA

3.1. Banco de Dados

A base de dados desta pesquisa foi construída por meio dos microdados dos Censos Demográficos de 2000 e 2010, elaborado pelo IBGE, os quais consistem no menor nível de desagregação dos dados de uma pesquisa. Para se coletar variáveis sobre segurança pública foi consultado o site do Atlas da Violência (2019).

Os dados foram ponderados com base no peso amostral de cada indivíduo, isto é, sua representatividade na população, dessa forma, retrata-se uma análise populacional.

3.2. Variáveis

Fundamentando-se em Bernardelli (2019), na pesquisa Global Entrepreneurship Monitor, GEM (2016) e observando a disponibilidade de dados para o período desejado (2000 e 2010) ao nível dos municípios brasileiros, foram escolhidas variáveis que capturassem fatores apontados como relevantes para nível de empreendedorismo e aplicou-se as mesmas variáveis para explicar o grau formalização, que é de interesse secundário neste trabalho. Os fatores relevantes que foram incorporados nos modelos são: infraestrutura, segurança pública, características gerais populacionais (percentual de brancos, homens e casados), desigualdade e escolaridade e renda, sendo que estes dois últimos fatores foram usados apenas no modelo com formalização como variável dependente; isto por se supor que essas variáveis são invariavelmente atreladas ao processo que liga religião e empreendedorismo, não fazendo sentido verificar o efeito líquido do protestantismo controlando-as. Por último, se fez a inclusão das variáveis de religião, que indicassem o percentual de cada grupo evangélico, inclusive protestantes clássicos, ou de evangélicos de missão, apenas para fins de comparação. O intuito inicial da pesquisa era segregar neopentecostais de pentecostais, algo que infelizmente não ocorre nos Censos, pois todas as Igrejas que são destacadas, que aliás são poucas, são denominadas como Pentecostais. Deste modo, a opção foi segregar o percentual de fiéis da Igreja Universal como representante do Neopentecostalismo. Dada estas observações, as variáveis dos modelos são elencadas a seguir:

Emp: percentual da população com 18 anos ou mais e ocupada economicamente que explora o seu próprio empreendimento com pelo menos um empregado. Esta variável será usada como uma medida de empreendedorismo.

Formal: percentual da população com 18 anos ou mais e ocupada economicamente que está em trabalhando em situação formal.

Universal: percentual de fiéis da Igreja Universal na população total do município.

E_Missão: percentual de Protestantes Clássicos na população total do município.

PT: percentual de fiéis pentecostais que não são da Universal na população total do município.

Branços: percentual da população total do município que autodenomina branca.

Tx_hom: taxa de homicídios por 100 mil habitantes no município, acessado pelo Atlas da Violência (2019). No caso, foi a melhor medida de segurança pública disponível para o período de análise desta pesquisa.

Renda_pp: renda per capita média da população total.

Esc: expectativa de anos de estudo da população do município.

Cas: percentual de pessoas com 10 anos ou mais que são casadas no município.

Homens: percentual de homens na população total do município.

Gini100: Índice de Gini multiplicado por 100, ou seja, em uma escala de 0 a 100

S_eletr: percentual da população no município sem acesso à energia elétrica. Variável a ser usada como medida de infraestrutura, ou melhor, falta dela.

3.3. Modelo e Metodologia

O método estatístico aplicado ao presente estudo foi a técnica de dados em painel, que é uma ferramenta que aborda uma combinação entre séries temporais e dados de corte transversal. A maior vantagem dos dados do painel é o aumento de confiabilidade na estimação.

A tratativa desse modelo ocorreu por meio das seguintes partes: primeiro, os dados foram empilhados de tal forma que possibilitou uma regressão pelo método dos Mínimos Quadrados Ordinários (MQO). A fórmula usual para as regressões de MQO com dados em painel é via dados empilhados, contudo, essa ferramenta normalmente exagera os ganhos de precisão, levando a erros-padrão subestimados e estatísticas “t” infladas. Desse modo, a solução do problema de heterogeneidade entre os municípios pode ocorrer pela via estimação por efeitos fixos.

Para obter estimações concisas, seria necessário que os erros fossem homocedásticos e não houvesse autocorrelação serial, destarte que foram usados erros padrões robustos nas regressões.

Visando inferir possíveis relações entre grupos de pentecostais, empreendedorismo e formalização, os modelos econômicos estimados foram os seguintes:

$$\mathbf{Emp}_{it} = B_0 + B_1\mathbf{Universal}_{it} + B_2\mathbf{PT}_{it} + B_3\mathbf{E_Missão}_{it} + B_4\mathbf{TxHom}_{it} + B_5\mathbf{Gini100}_{it} + B_6\mathbf{S_eletr}_{it} + B_7\mathbf{Homens}_{it} + B_8\mathbf{Brancos}_{it} + B_9\mathbf{Cas}_{it} \quad (1)$$

$$\mathbf{Formal}_{it} = B_0 + B_1\mathbf{Universal}_{it} + B_2\mathbf{PT}_{it} + B_3\mathbf{E_Missão}_{it} + B_4\mathbf{TxHom}_{it} + B_5\mathbf{Gini100}_{it} + B_6\mathbf{S_eletr}_{it} + B_7\mathbf{Homens}_{it} + B_8\mathbf{Brancos}_{it} + B_9\mathbf{Cas}_{it} + B_{10}\mathbf{Renda_pp}_{it} + B_{10}\mathbf{Esc}_{it} \quad (2)$$

onde $i = 1, 2, 3 \dots 5507$

e $t = 2000, 2010$

Retirou-se da amostra os 58 municípios novos no Censo de 2010, por não apresentarem informações correspondentes no Censo de 2000.

4. RESULTADOS

4.1. Estatísticas Descritivas

Na tabela 4 temos o panorama das correlações em painel das variáveis presentes nos modelos. No tocante ao percentual de fiéis da Universal, de outras Igrejas Pentecostais e de Igrejas Protestantes Clássicas se verifica uma relação positiva, e maior na Universal em maioria das vezes, com as variáveis de renda, de escolaridade, de percentual de empregadores, de percentual de formalização e de violência, e uma relação negativa com a desigualdade. Pontos de distinção entre estes três grupos religiosos fica na relação com o percentual de brancos, sendo positiva com a Universal e com Protestantes Clássicos e negativa para o restante dos pentecostais, ocorrendo o inverso na relação com percentual de homens e de pessoas sem acesso à energia elétrica. Por fim, a variável de percentual de casados só tem relação positiva com protestantes tradicionais.

Tabela 3 - Correlação das Variáveis dos modelos

	Emp	Formal	Universal	Pt	E_Missão	Branco	Tx_Hom	Gini100	S_Eletric	Esc	Renda_Pp	Homens	Cas
Emp	1												
Formal	0.5478*	1											
Universal	0.2437*	0.4154*	1										
Pt	0.1064*	0.2220*	0.3298*	1									
E_Missão	0.1442*	0.1438*	0.0224	0.0108	1								
Branco	0.4693*	0.5905*	0.0229	-0.0815*	0.2224*	1							
Tx_Hom	0.0534*	0.0693*	0.2883*	0.2399*	0.0307	-0.1400*	1						
Gini100	-0.0665*	-0.4284*	-0.0458*	0.0459*	-0.1099*	-0.4796*	0.1624*	1					
S_Eletr	-0.4054*	-0.6217*	-0.2597*	-0.0029	-0.1289*	-0.5626*	-0.0693*	0.4642*	1				
Es	0.4428*	0.6481*	0.1400*	0.0235	0.1606*	0.7231*	-0.0813*	-0.4555*	-0.6622*	1			
Renda_Pp	0.7026*	0.7815*	0.3168*	0.1159*	0.2235*	0.7173*	0.0196	-0.2639*	-0.5660*	0.6957*	1		
Homens	-0.0824*	-0.1079*	-0.0593*	0.1774*	-0.0451*	0.0154	-0.0110	0.0421*	0.1965*	-0.1189*	-0.1335*	1	
Cas	0.2884*	0.3933*	-0.1085*	-0.0867*	0.1754*	0.7484*	-0.1984*	-0.4439*	-0.4613*	0.6424*	0.5131*	0.1132*	1

Fonte: Elaborado pelo Autor com dados do IBGE

Obs: (*) para p-valores < 0.01

Na Tabela 5 vemos as estáticas descritivas das variáveis em cada Censo analisado.

Temos que ao longo do tempo houve melhoras na maior parte das variáveis socioeconômicas, porém também houve uma redução do nível de empregadores e um aumento das taxas de homicídios por 100.000 habitantes. Quanto as variáveis religiosas, podemos ver um expressivo aumento da participação dos grupos destacados, sendo tal aumento maior nas Igrejas Pentecostais que não a Universal.

Tabela 4 - Estatísticas Descritivas das Variáveis

Ano Variável	2000				2010			
	Média	Máxima	Min	D.P	Média	Máximo	Min	D.P
Emp	2,02%	15,96%	0,00%	1,61	1,33%	8,92%	0,00%	1,11
Formalização	36,08%	86,38%	1,92%	18,13	43,51%	89,11%	2,97%	19,28
Universal	0,44%	5,05%	0,00%	0,61	0,52%	5,94%	0,00%	0,55
Pentecostais	7,77%	46,10%	0,00%	5,39	10,47%	52,11%	0,00%	6,27
E_Missão	3,29%	80,37%	0,00%	5,99	3,55%	77,12%	0,00%	5,44
Branços	52,54%	100,00%	0,71%	25,52	46,71%	99,58%	0,67%	24,13
Homens	50,75%	62,74%	45,56%	1,77	50,41%	82,59%	45,13%	1,81
Tx_hom	11,13	183,37	0,00	17,11	16,56	192,23	0,00	19,48
Cas	38,92%	62,56%	6,06%	9,74	36,52%	64,04%	6,55%	8,67
Gini100	54,73	87,00	30,00	6,82	49,44	80,00	28,00	6,61
Renda_pp	338,35	1.759,76	62,65	192,81	493,61	2.043,74	96,25	243,27
Esc	8,34	13,02	2,29	1,79	9,46	12,83	4,34	1,10

Fonte: Elaborado pelo autor com dados do IBGE

4.2. Regressões sobre Evangélicos, Formalização e Empreendedorismo

A tabelas 6 e 7 apresentam os resultados das regressões, sendo que a única diferença na composição das variáveis explicativas entre os dois modelos se dá na inclusão de variáveis de escolaridade e renda per capita no modelo com formalização como variável dependente,

devido aos motivos apontados anteriormente. Nas primeiras colunas estão variáveis usadas nos modelos, nas segundas colunas estão os modelos simplificados, sem as variáveis de controle, e estimados por efeitos fixos, nas terceiras colunas estão os modelos completos estimados por Efeitos Fixos e nas última colunas estão os modelos completos estimados por MQO, de modo que se possa verificar possíveis divergências das estimações causadas por viés de heterogeneidade.

No geral, nota-se que as estimativas foram boas, em virtude da maioria das variáveis serem significativamente diferente de zero e pelos valores significativos de R², os quais indicam que os modelos possuem um bom poder explicativo.

Tabela 5 - Resultados das regressões por MQO, E. Fixos e E. Aleatórios.

EMP	EF. FIXOS (M. Simples)	EF. FIXOS (M. Completo)	MQO (M. Completo)
Univ	0.2307*** (0.000)	0.1039** (0.018)	-0.0577 (0.143)
PT	0.0101 (0.409)	0.0148 (0.178)	0.0149*** (0.002)
E_Missão	0.0330** (0.023)	0.0147 (0.296)	0.0239*** (0.000)
Tx_hom		0.0011 (0.503)	-0.0020 (0.195)
Gini100		0.0091* (0.086)	0.0627*** (0.000)
S_eletr		-0.0219*** (0.000)	-0.0230*** (0.000)
Branços		0.0109*** (0.002)	0.0351*** (0.000)
Homens		-0.0678*** (0.004)	-0.1249*** (0.000)
Cas		-0.0109* (0.050)	-0.0030 (0.377)
A.2010	-0.9848*** (0.000)	-1.0878*** (0.000)	-0.7945*** (0.000)
Cons	2.4354*** (0.000)	5.3547*** (0.000)	3.7595*** (0.000)
N	11014	11014	11014
r²	0.5684	0.5956	0.5700
F	346.9596	222.8404	243.0522

p-valores em parenteses

* $p < 0.1$, ** $p < 0.05$, *** $p < 0.01$

Tabela 6 - Resultados das regressões por MQO, Ef. Fixos e Ef. Aleatórios.

	EF. FIXOS	EF. FIXOS	MQO
Formal	(M. Simples)	(M. Completo)	(M. Completo)
Univ	0.3619* (0.100)	0.4405** (0.044)	2.4443*** (0.000)
PT	0.0557 (0.192)	0.0959** (0.026)	0.5376*** (0.000)
E_Missão	-0.0037 (0.954)	0.0977 (0.128)	0.1414*** (0.004)
Tx_hom		-0.0001 (0.990)	-0.0187 (0.345)
Gini100		-0.2178*** (0.000)	-0.6872*** (0.000)
S_eletr		0.0001 (0.995)	-0.2501*** (0.000)
Branços		-0.0928*** (0.000)	0.1069*** (0.000)
Homens		-0.2924** (0.027)	-1.4093*** (0.000)
Cas		-0.0321 (0.279)	-0.0561 (0.108)
Esc		-0.1845 (0.106)	1.4543*** (0.000)
Renda_pp		0.0083*** (0.000)	0.0249*** (0.000)
A.2010	6.8521*** (0.000)	3.7625*** (0.000)	-3.4108*** (0.000)
_Cons	49.1838*** (0.000)	77.8632*** (0.000)	119.9914*** (0.000)
N	11014	11014	11014
r ²	0.6674	0.6880	0.7997
F	1181.2566	532.3974	1541.1987

p-valores em parenteses

* $p < 0.1$, ** $p < 0.05$, *** $p < 0.01$

Em relação às principais variáveis de interesse, os resultados dos modelos simplificados, sem variáveis de controle, apontam uma relação positiva e significativa entre empreendedorismo e evangélicos da Universal e de Missão, e entre formalização e evangélicos da Universal. Em ambas regressões se nota um coeficiente maior neste último grupo. Ao se analisarem os modelos completos, com as variáveis de controle e estimadas por Efeitos Fixos nas terceiras colunas, se nota um interessante decaimento dos

coeficientes, que são positivos, tanto em termos econômicos como em termos de significância, conforme mais antigo se torna o grupo evangélico analisado. Novamente temos um coeficiente mais destacado para grupo da Universal, corroborando a hipótese de que a Teologia da Prosperidade e todas as frentes a ela correlatas, que estão presentes na Universal, atuam como ponto de distinção no comportamento/perfil econômico de seus fiéis. Pelas estimativas, temos que para um aumento de 1 ponto percentual de fiéis da Universal, de fiéis de Outras Pentecostais e de fiéis de Igrejas Evangélicas de Missão temos respectivamente um aumento de 0,1039, 0.0148, 0.0147 pontos percentuais de empregadores e de 0.4405, 0.0959, 0.0977 pontos percentuais de formalização no município.

Referente as variáveis de controle, no modelo de empreendedorismo, temos que todas as variáveis são estatisticamente significantes a 10%, com exceção de Tx_hom, algo que eventualmente poderia mudar se outras variáveis de segurança pública estivessem disponíveis para período analisado e fossem usadas, como taxa de crimes contra o patrimônio. Os coeficientes das variáveis gini100, s_eletr e brancos tem os sinais esperados, indicando relação positiva de empreendedorismo com desigualdade e percentual de brancos e relação negativa com falta de infraestrutura no município. Menos intuitivo são os sinais das variáveis Brancos e Cas, que indicam relações negativas, o que poderia ser explicado pelo fato de muitos dos pequenos e novos empreendimentos no Brasil serem liderados por mulheres e(ou) pessoas jovens, como aponta relatório da pesquisa Global Entrepreneurship Monitor GEM (2016).

Ainda referente as variáveis de controle, no modelo com percentual de formalização como variável explicada, temos que Tx_hom, Cas, S_eletr e Esc não são significantes a 10%. Gini100 e Renda_pp têm sinais de coeficientes que são intuitivos, negativo e positivo respectivamente, e por último e menos intuitivo é o sinal negativo dos coeficientes das variáveis Brancos e Homens pois pela análise da literatura esperava-se que a maior presença destes segmentos elevasse a formalização.

5. CONCLUSÕES FINAIS

Para além da literatura de viés weberiana que associa aos protestantes uma ética de trabalho específica, uma vasta literatura qualitativa, encabeçada por sociólogos e antropólogos, evidencia a influência das Igrejas Pentecostais sobre a vida econômica de seus fiéis por meio das seguintes frentes: reinserção de pessoas marginalizadas ao sistema produtivo, estabilização psicológica e pessoal frente às pressões da sociedade moderna, oferecimento de uma rede de apoio e de network e uso de uma retórica motivacional à prosperidade. Como explicado anteriormente, esta última frente se dá com mais força nas Igrejas Neopentecostais, principalmente na Universal, guiada pela Teologia da Prosperidade. Com este cenário, a hipótese inicial desta pesquisa era de haver uma relação positiva entre Pentecostalismo, empreendedorismo e eventualmente com formalização, esperando-se resultados mais evidentes quando se analisasse em separado a Igreja Universal, que é a maior representante da Teologia da Prosperidade. Além de tal hipótese ser corroborada por uma análise simples das correlações das variáveis na Tabela 4, os resultados das regressões também mostram que tais associações são válidas e estatisticamente significativas mesmo quando controlados fatores relevantes para o nível de empreendedorismo e de formalização, havendo sintonia com os resultados obtidos por Bernardelli et al. (2019).

Para pesquisas futuras, a sugestão é que sejam incluídos dados do Censo de 2020 com a finalidade de verificar minuciosamente tais relações. Adicionalmente se poderia fazer ligações das variáveis religiosas com outras medidas de empreendedorismo (que não existem para o ano de 2000, impossibilitando a análise em painel com os dados do Censo nesta pesquisa) que a saber são o número de empresas cadastradas pelo Sistema Simples Nacional para Micro e Pequenas Empresas e o número de cadastros de Micro Empreendedores Individuais (MEIS) ao nível do município, segregando-se os tipos de empreendimentos.

Em uma instância este trabalho visou ampliar o conhecimento de um assunto pouco explorado em termos quantitativos na literatura, dada a sua relevância, que é o impacto do crescimento do Pentecostalismo sobre a economia brasileira, ao mesmo tempo que

buscou diferenciar este grupo segundo suas particularidades. Ressalta-se que é desanimador analisar que um fenômeno que abrange milhões de brasileiros seja pouco debatido nas principais instituições acadêmicas econômicas do país, algo que possivelmente pode ser explicado pelo fato dele ocorrer com mais força nas regiões periféricas e nas classes sociais mais baixas e também aos preconceitos e generalizações que cercam o Pentecostalismo e Neopentecostalismo.

6. BIBLIOGRAFIA

ALVES, José Eustáquio et al . **Distribuição espacial da transição religiosa no Brasil. Tempo soc.**, São Paulo: v. 29, n. 2, p. 215-242, 2017.

BERNARDELLI, L, V; MICHELLON, E. **O Impacto da Religião no Crescimento Econômico: Uma Análise Empírica para o Brasil em 1991, 2000 e 2010. Estud. Econ.**, São Paulo: v. 48, n. 3, p. 489-523, 2018 .

BERNARDELLI, L et al. **A ética protestante e o espírito empreendedor: evidências empíricas do Brasil. ECONOMIA & REGIÃO**, Londrina: v. 7, p. 127-148, 2019.

Costa, F; Marcantonio, A; Rocha, R. **Stop Suffering! Economic Downturns and Pentecostal Upsurge** – 49p. - (Ensaio Econômico; 804), Rio de Janeiro : FGV,EPGE, 2018.

GALLO, F. V. . **Igreja Universal do Reino de Deus: um estudo sobre o Discurso Iurdiano e a Teologia da Prosperidade.** Sn, Londrina: p. 748 -61, 2009.

Global Entrepreneurship Monitor - GEM .Empreendedorismo no Brasil : 2016 Coordenação de Simara Maria de Souza Silveira Greco; dive 0 rsos autores -- Curitiba: IBQP, 2017. 208 p. : il.

Igreja Universal do Reino de deus. São Paulo. Disponível em: <https://www.universal.org>. Acesso em: 26 de out 2019.

Iyer, S. **The New Economics of Religion. Journal of Economic Literature**, p. 395-441, 2016.

Lima, D. O. (2007), “Trabalho”, “mudança de vida” e “prosperidade” entre fiéis da igreja universal do reino de deus. **Religião e Sociedade**, Rio de Janeiro, 27(1): 132- 155, 2007.

MARIANO, Ricardo. **Expansão pentecostal no Brasil: o caso da Igreja Universal. Estud. av.**, São Paulo , v. 18, n. 52, p. 121-138, Dec. 2004 .

MESQUITA, W. A. B. **Um pé no reino e outro no mundo: consumo e lazer entre pentecostais. Horiz. antropol.**, Porto Alegre , v. 13, n. 28, p. 117-144, Dec. 2007.

Neto, F. A.; Narita, R. D. T. **A Influência da Opção Religiosa na Acumulação de Capital Humano: Um Estudo Exploratório. Estudos Econômicos**, São Paulo: v.34, n.3, p. 453-486, 2004.

Pew Research Center. (2014), “**Religion in Latin America: widespread change in a historically catholic region**”. Disponível em <http://www.pewforum.org/2014/11/13/religion--in-latin-america/>. Aceso em: 25 de out de 2019.

Salgado, J; Santos, L. P. **Usos da “fé inteligente”**: a hermenêutica empreendedora da IURD, **Comunicação Mídia E Consumo**, São Paulo: v.15 ,n.43, p. 346-365, 2018.

Santos, A; Biar, L. **Do capitalismo produtivo ao capitalismo financeiro**: construção da coerência em testemunhos neopentecostais de prosperidade. **Dominios de Linguagem**, Uberlândia: v.12, n.1, p. 92-120, 2018.

Rede Aleluia. (2019), São Paulo. Disponível em: <http://redealeluia.com.br/segunda-feira-hoje-e-dia-da-nacao-dos-318-na-universal/>. Acesso em: 26 de out 2019.

Revista Piaui. São Paulo. **O COACH EVANGÉLICO** Aulas de liderança com o pastor Silas Malafaia. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/materia/o-coach-evangelico/>. Acesso em 26 de out 2019

Becker, S, O; Woessmann, L. **Was Weber Wrong?** A Human Capital Theory of Protestant Economic History, Munique: University of Munich, 36 p., 2007.

Zwaag, E.C. van der. **The relation between religion and entrepreneurship**, Roterdã: Erasmus university Rotterdam: Sn, 59 p. 2015.